

# DA GÊNESE DA TRADUÇÃO LITERÁRIA: UMA COMPILAÇÃO DE ENSAIOS INGLESES DOS SÉCULOS XVII E XVIII

**Marcelo Módolo\***  
**Pedro Mohallem\*\***

■ **A** tradução literária, embora só mais recentemente tenha sido tratada como ciência e prima da literatura, é uma arte milenar. Em 300 a.C., livros do cânone judaico já eram traduzidos para o aramaico com o propósito de serem o mais fiel possível à obra de partida; Cícero (108 a.C.), contrariando a transposição literal palavra por palavra, manifestava sua preferência pela fluidez e naturalidade do texto traduzido, mesmo que isso significasse não seguir fielmente o texto de partida; Jerônimo de Estridão (São Jerônimo) (4 d.C.), tendo traduzido os escritos judaicos para o latim, permitindo a manutenção e a expansão da Igreja no Ocidente, recebeu o título de padroeiro dos tradutores. É inquestionável que, desde sempre, a literatura precisou da tradução para ser divulgada, atualizar-se e, sobretudo, para sobreviver.

*Os Escritos Clássicos Ingleses sobre a Tradução – 1615-1791*, organizados por John Milton<sup>1</sup> e Dirceu Villa<sup>2</sup>, apresentam um compilado de teorias da tradução imprescindíveis para estudiosos e curiosos da área que busquem compreender a gênese da tradução literária com uma base metodológica mais desenvolvida – base essa que viria, com Ezra Pound, a abraçar definitivamente a crítica literária. Se hoje possuímos uma bibliografia maciça de estudos tradutológicos, tudo começou com os franceses e com os autores ingleses desse volume.

\* Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP – Brasil. E-mail: modolo@usp.br

\*\* Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP – Brasil. E-mail: pedromrd96@gmail.com

1 John Milton é professor titular de Língua e Literatura Inglesa na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), com especialidade em Estudos da Tradução. Publicou, dentre vários livros, *O Clube do Livro e a Tradução* (Edusc, 2002) e *Tradução: teoria e prática* (Martins Fontes, 2010). Traduziu *Morte e Vida Severina* para o inglês e, para o português, poetas como William Shakespeare, John Keats, William Wordsworth e Percy Bysshe Shelley.

2 Dirceu Villa é poeta e tradutor, com mestrado e doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela USP. De poesia autoral, publicou os livros *MCMXCVIII* (Badaró, 1998), *Descort* (Hedra, 2003) e *Icterofagia* (Hedra, 2008); traduziu, dentre outros, Ezra Pound (*Lustra*, Demônio Negro/Annablume, 2011), Ovídio e E. E. Cummings.

Além do Prefácio do professor John Milton, que traça o panorama e as propostas do livro de maneira clara e objetiva, dividem-se ao longo de 212 páginas alguns textos dos mais reconhecidos tradutores ingleses da época: George Chapman, Sir John Denham, Abraham Cowley, John Dryden, Conde de Roscommon, Alexander Pope, Samuel Johnson, William Cowper e Alexander Fraser Tytler, aos quais se somam excertos retirados de “The Gentleman’s Magazine”.

Considerações acerca da composição do produto traduzido (George Chapman, por exemplo, critica as traduções que mantêm a eloquência latina na língua inglesa, pois “perdem a graça natural de seu dialeto e envergonham seus autores com glosas forçadas”<sup>3</sup>), da responsabilidade do tradutor para com o autor (John Denham<sup>4</sup> condena a função de *fidus interpres* e prega uma moderada liberdade na transposição do espírito da obra original, de modo que se consiga elevar a fama do tradutor como autor propriamente dito), da fidelidade do texto traduzido, dos níveis de modificação da obra de partida e outras mais são formuladas pelos autores, que parecem discutir calorosamente entre si, discordando, acrescentando, desmentindo-se uns aos outros.

Algumas reflexões soam atuais, como a categorização dos tipos de tradução em metáfrase, paráfrase e imitação proposta por John Dryden<sup>5</sup>, ou ainda a lucidez de Abraham Cowley<sup>6</sup> ao criticar a tradução palavra-por-palavra de um poema, renunciando a necessidade de haver engenho (ou *wit*) e sensibilidade por parte do tradutor antes de uma exatidão vocabular. Há que se priorizar o último ensaio, possivelmente o mais estruturado como ensaio de fato, de Alexander Fraser Tytler<sup>7</sup>, que põe sob juízo crítico traduções dos demais compositores dessa antologia, listando os princípios de uma boa tradução e dando um passo à frente ao estudar a tradução de expressões idiomáticas para o inglês.

O resultado dessa compilação é interessante, pois o fato de ser uma edição bilingue construída por vários tradutores contemporâneos abre ainda novos diálogos com os ingleses. Destacam-se dois textos: “George Chapman, To the Reader of *The Illiads of Homer*” e “Sir Joh Denham, To Sir Richard Fanshaw, upon his Translation of *Pastor Fido*”, ambos compostos em pentâmetros iâmbicos rimados. A tradução do primeiro, por Adauri Bezolin, foi feita em prosa livre, primando pelo sentido em detrimento dos ornamentos formais e sonoros. A segunda, de Fernando L. Dantas, manteve a estrutura de versos rimados, sem no entanto preservar o metro regular. Influenciados por projetos de tradução diversos, os responsáveis pela versão em português imprimiram sobre os textos originais sua própria teoria, como o fizeram os próprios autores ingleses, atualizando direta ou indiretamente as discussões propostas por eles.

Os textos de *Os Escritos Clássicos Ingleses sobre a Tradução* compõem um livro acessível a todo o meio acadêmico e a entusiastas dos estudos tradutológicos. Trata-se de um documento de grande valor histórico e literário, cujo conteúdo merece ser posto ao lado das teorias de tradução modernas e con-

3 Ao Leitor da *Iliada* de Homero, p. 18.

4 Do “Prefácio” à Destruição de Tróia, p. 30.

5 Do “Prefácio” às Epístolas de Ovídio, p. 43.

6 Do “Prefácio” às Odes Pindáricas, p. 35.

7 De Um Ensaio sobre os Princípios da Tradução, p. 177.

temporâneas; senão para confirmá-las, para ajudar a entendê-las e para sabermos como chegamos aqui. Esses ingleses “deixaram a mesa posta” ao discutirem as principais formas de tradução literária, a correspondência interlingual dos signos e ao dirigirem um olhar atento à importância do tradutor como autor.

Recebido em junho de 2016.  
Aprovado em agosto de 2016.

MILTON, John; VILLA, Dirceu (Org.).

*Os Escritos Clássicos Ingleses sobre a Tradução*

– 1615-1791. São Paulo: Humanitas;

Capes, 2012. 212 p.